

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Dengue Em Crianças Menores De 1 Ano Na Região Nordeste Entre 2020 E 2024

Autores: CAROLINA PORTELA MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GABRIELA PESSOA LIMA DE SOUZA MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SABRINA PINHEIRO MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VALENTINA DE CASTILHOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), PÉROLA MARIA NÓBREGA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARA DE AZEVEDO MARTINS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MONIQUE DE SOUZA NEVES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GABRIELLA FREIRE GARCIA VARELA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ISADORA CARVALHO DE SOUSA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LORENA MARIA DO NASCIMENTO BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), POLIANA PINHEIRO BORGES DE LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LETÍCIA MARIA FERNANDES PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que representa um importante problema de saúde no Nordeste. Essa problemática é especialmente relevante nos infantes menores de 1 ano, então a delimitação do perfil epidemiológico de uma doença potencialmente grave é importante para fortalecer as medidas de prevenção necessárias. Identificar e analisar o perfil epidemiológico das notificações de casos e óbitos por dengue em crianças menores de 1 ano de idade na região Nordeste, entre os anos de 2020 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, acerca dos casos e mortes por dengue em crianças menores de 1 ano registrados na região Nordeste. Os dados foram coletados em julho de 2024, fornecidos pelo Sistema de Informac807,0771,es Hospitalares do SUS (SIH/SUS) através da plataforma DATASUS. A análise compreendeu o período de 2020 a 2024, e foram selecionadas as seguintes variáveis: ano de processamento, região e UF de notificação, sexo, número de hospitalizações e óbitos. Durante o intervalo de 2020 a 2024, foram registrados 16.085 casos de dengue em crianças menores de 1 ano. Em 2024, até julho, houve um pico de 4.323 casos, o maior registrado no período analisado. Enquanto 2023 teve o menor número, com 1913 casos. A Bahia foi o estado mais afetado, representando 38,8% do total de casos, enquanto Sergipe registrou o menor número, com apenas 270 casos (1,6%). Em relação ao sexo, houve uma ligeira predominância masculina, totalizando 51,4% dos casos, enquanto o feminino representou 48,6% dos registros. Analisando os casos de hospitalização, 82,8% dos infantes não precisaram ser internados, necessitando apenas de cuidado ambulatorial. Já com relação ao número de óbitos em bebês, observou-se no período analisado um total de 9 mortes, sendo 2022 o ano que mais registrou, com 4 casos. Por fim, com base nos dados encontrados, fica evidente a complexidade da situação da dengue na região Nordeste. Os casos de dengue em crianças com menos de 1 ano obteve um aumento significativo no ano de 2024, quando comparado ao número de casos dos últimos 4 anos, indicando uma necessidade de implementação de medidas de prevenção eficazes. Além disso, a presença de hospitalizações e óbitos em infantes dessa faixa etária, embora uma porcentagem baixa, destacam a gravidade da doença e mostra a necessidade de estratégias para garantir o bem-estar das crianças.